



Revista de APS

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/index>



Dança circular: ampliando possibilidades no cuidado em saúde

Circular dance: Expanding possibilities in health care

Giovana Wachekowski¹, Jane Conceição Perin Lucca², Vivian Lemes Lobo Bittencourt³,
Marcia Betana Cargnin⁴, Rosane Teresinha Fontana⁵

RESUMO

Trata-se de um relato de uma atividade desenvolvida na disciplina “Projeto de Intervenção Profissional” com o objetivo de relatar uma vivência de dança circular com discentes de um curso de graduação em Enfermagem, de modo a desenvolver saberes e práticas dos acadêmicos sobre o tema. A prática foi desenvolvida em uma universidade situada ao noroeste do Rio Grande do Sul, no segundo semestre de 2018, inspirada em diferentes culturas e povos, com vistas ao bem-estar físico, mental e social, além de promover relaxamento, concentração e conscientização corporal. Observou-se que, ao final das atividades, os participantes, além de demonstrarem alegria e energias renovadas, conseguiram ampliar seus conhecimentos sobre dança circular e foram instigados a utilizar as Práticas Integrativas e Complementares na enfermagem, a fim de promover o cuidado para além do modelo hegemônico e proporcionar bem-estar e qualidade de vida aos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias complementares. Terapia através da dança. Educação em enfermagem.

¹ Enfermeira pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - *Campus* Santo Ângelo. Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR. *E-mail:* giovanawachekowski@outlook.com

² Enfermeira, Mestre em Ensino Tecnológico e Científico. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - *Campus* Santo Ângelo/RS.

³ Enfermeira, Mestre em Atenção Integral à Saúde, Doutorado em Educação nas Ciências em andamento. Docente do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - *Campus* Santo Ângelo/RS.

⁴ Enfermeira, Mestre em Ensino Científico e Tecnológico. Docente do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - *Campus* Santo Ângelo/RS.

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e do Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - *Campus* Santo Ângelo/RS.

ABSTRACT

It is an account of an activity developed in the discipline "Project of Professional Intervention" with the objective of reporting an experience of circular dance with students of an undergraduate nursing course, in order to develop knowledge and practices of academics on the subject. The practice was developed at a university located northwest of Rio Grande do Sul, in the second semester of 2018, inspired by different cultures and peoples, with a view to physical, mental and social well-being, in addition to promoting relaxation, concentration and body awareness. . It was observed that, at the end of the activities, the participants, in addition to showing joy and renewed energies, managed to expand their knowledge of circular dance and were encouraged to use Integrative and Complementary Practices in nursing, in order to promote care beyond hegemonic model, providing well-being and quality of life to users.

KEYWORDS: Complementary therapies. Therapy through dance. Nursing education.

INTRODUÇÃO

A dança circular ou danças circulares sagradas, inspiradas em culturas de várias partes do mundo, é uma prática corporal que, através da dança de roda, é capaz de incitar o auxílio mútuo e a igualdade, promovendo o bem-estar físico e mental, sendo inicialmente sistematizada pelo bailarino polonês/alemão Bernard Wosien¹ em 1976.

Ela é praticada em grupo e em círculo, onde os participantes seguem uma coreografia, cooperando mutuamente, em busca da consciência do todo, não existindo hierarquia². Com isso, trabalha-se o equilíbrio entre a pessoa e o coletivo; os participantes percebem que estão amparados e reconhecem e entendem a importância da presença de cada um do grupo³.

Contudo, para que a dança circular aconteça de forma correta, é necessário um focalizador. Ele é quem mantém a ordem física e centraliza a ideia, para que ela possa ser repassada com clareza e calma ao grupo, além de fazer a conexão com energias sutis que dão apoio a todos⁴. O focalizador é aquele que sente vibrações harmônicas e/ou desarmônicas presentes no ambiente, o grupo, as pessoas e cria um ambiente flexível e leve⁴.

Além do focalizador existem outros símbolos presentes na dança circular, como o centro, que significa a força do universo e o sol, de onde vem a luz e a energia⁴. É no centro que são depositados os desejos e as intenções, onde fluem as energias e concentram-se os esforços na tentativa de criar canais de comunicação intra e interpessoais⁵. Já o círculo é sinônimo de eternidade, reflexo do círculo do zodíaco, do qual todos descendem. No círculo, tudo é uma coisa só, e você parte, vai a algum lugar e depois retorna novamente⁶.

A direção da dança pode acontecer no sentido horário ou anti-horário. Nesse interim, quando se dança no sentido horário, vai-se ao encontro do fluxo das lembranças, e no anti-horário, para o conhecimento e a iluminação⁷.

As mãos representam a união do céu com a terra, onde a mão direita é a que recebe a energia com a palma da mão virada para cima, e já a esquerda é a mão doadora, que fica virada para baixo⁴. Quanto aos movimentos de braços e mãos, eles podem acontecer de três maneiras: para o alto, na altura dos ombros ou para baixo. A primeira referencia a conexão das forças superiores; a segunda lembra a nossa dimensão humana e o local de troca entre o céu e a terra; e a última é a conexão da matéria para a realização humana concreta⁴.

Ela foi incluída, em 2017, como uma das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) para o cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), através da Portaria 849/2017⁸. Essa portaria institui práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do SUS⁸.

A PNPIC foi criada em 2006 e incluiu no SUS abordagens de cuidado integral à população por meio de recursos terapêuticos, como a fitoterapia e acupuntura⁹. Esses serviços são oferecidos por iniciativa local, mas recebem financiamento do Ministério da Saúde, por meio do Piso da Atenção Básica (PAB), de cada município, onde o gestor local pode aplicá-los de acordo com a sua prioridade⁹.

Sendo assim, hoje, a dança circular pode ser utilizada como um método de intervenção à saúde não medicamentoso, que permite a articulação entre a mente e o corpo, promove o relaxamento, concentração e conscientização corporal¹⁰ e que se opõe aos modelos biomédicos de atenção à saúde, que, por vezes, não levam em consideração os aspectos culturais, sociais e psicológicos nas atividades de promoção, proteção e prevenção da saúde¹¹.

E, na atuação da enfermagem, as PICS vêm conquistando cada vez mais espaço. A Resolução nº 581 de 2018, que trouxe a atualização no âmbito do Sistema Conselho Federal de Enfermagem e Conselhos Regionais de Enfermagem, dos procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedidos a enfermeiros, e a aprovação da lista das especialidades, engloba algumas PICS, principalmente, aquelas que possuem procedimentos mais invasivos ao usuário¹². Como a dança circular não constitui um procedimento invasivo ou que apresente algum risco, não necessita de um título para exercê-la na enfermagem, mas existem cursos que capacitam os profissionais para atuarem como focalizadores de dança circular.

Mesmo que seja uma prática regulamentada, ainda são escassas as produções científicas acerca dessa temática pela área da Enfermagem. Um estudo¹³ que investigou o conhecimento dos profissionais quanto às PICS revelou que apenas 14,5% dos entrevistados conheciam a PNPIC e que, quanto à formação profissional, 68,2% dos profissionais não tiveram contato com o tema durante a graduação. Porém, o estudo demonstra que 94,3% deles possuíam o interesse em aprender mais sobre as referidas práticas¹³.

Esses dados estão em conformidade com outros autores que apontam que, no Brasil, a formação de recursos humanos para a prática das PICS são escassas, tanto pela baixa oferta de disciplinas nos cursos de graduação e formação complementar, quanto pela qualidade dos que as ofertam^{14,15}.

Torna-se necessário abordar de forma qualificada não somente as danças circulares, mas as PICS como um todo, durante a graduação, para que os acadêmicos compreendam a importância destas terapêuticas complementares, como realizá-las e implementá-las na sua prática enquanto enfermeiros. Portanto, é um assunto que pode se integrar aos cursos de graduação em Enfermagem, a fim de ampliar as áreas de atuação dos enfermeiros e melhorar a qualidade do serviço prestado nas unidades de APS, com conseqüente melhoria na qualidade de vida dos usuários. Assim, o objetivo deste estudo é relatar uma vivência de dança circular com discentes de um curso de graduação em Enfermagem, de modo a desenvolver saberes e práticas dos acadêmicos sobre o tema.

DESENVOLVIMENTO

É um estudo de abordagem qualitativa e do tipo descritiva^{16,17,18}. Trata-se de um relato de um projeto de intervenção proposto pela disciplina de Projeto de Intervenção Profissional (PIP) do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade privada localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul. A prática da dança circular foi realizada nas dependências da Universidade no 2º semestre do ano de 2018.

O público convidado a participar do estudo foram os 21 acadêmicos de Enfermagem que cursavam o oitavo semestre do curso de graduação em Enfermagem da referida universidade. Participaram da vivência 19 estudantes. O convite aos mesmos foi feito tanto pessoalmente, quanto via e-mail, deixando-os cientes da temática e do objetivo da vivência, bem como da data, hora e local da atividade. Nesse convite, foi ressaltado aos participantes que levassem à atividade algum objeto pequeno, que coubesse na palma da mão, e que tivesse algum valor sentimental para que pudesse compor o centro da dança circular.

A atividade com os acadêmicos foi dividida em três momentos: inicialmente, realizou-se a apresentação da acadêmica e da temática abordada; logo após, foi dado início à explanação sobre a temática através de uma dinâmica de verdadeiro e falso com o auxílio do retroprojetor; e por fim, foi realizada uma sessão prática de dança circular, que foi focalizada por uma professora da universidade que é enfermeira, mestre e focalizadora de danças circulares.

A dinâmica foi feita da seguinte forma: foram colados números nas cadeiras dos participantes, de forma bem distribuída. Esses números correspondiam ao número de

afirmativas que seriam feitas aos mesmos acerca da temática. Assim, a afirmativa de número “um” surgiu na projeção. Quem estava ocupando a cadeira com esse número, deveria responder se ela era “verdadeira” ou “falsa”. Após a resposta, um próximo slide continha o conteúdo da afirmativa, justificando o porquê de ser “verdadeira” ou “falsa”. E, assim, a atividade se desenvolveu sucessivamente, nessa dinâmica, e a ordem das afirmativas seguiram de forma cronológica, conduzindo as falas e o andamento da vivência.

Por dinâmicas, entendem-se como atividades de curta duração, proporcionando o envolvimento e motivação¹⁹. Torna-se importante utilizá-las no processo de ensino e aprendizado pelo fato de que elas são consideradas instrumentos facilitadores, visto que são abordagens lúdicas que dinamizam esse processo¹⁹.

No total, foram seis afirmativas criadas a partir do referencial teórico deste PIP e foram elas:

- 1: A dança circular é um método de intervenção a saúde não medicamentoso!
- 2: É necessário possuir habilidades com a dança para participar de um grupo de dança circular!
- 3: Existem técnicas/símbolos necessários para a correta realização da dança circular!
- 4: A dança circular faz parte das PICS (práticas integrativas e complementares de saúde)!
- 5: A dança circular é ofertada pelo SUS!
- 6: Enfermeiro precisa de especialização para exercer a dança circular na enfermagem!

Neste movimento, muito se tem falado da importância de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem da enfermagem, visto que proporcionam uma verdadeira mudança, com aulas e palestras mais dinâmicas, que não só situam o ouvinte sobre a temática, mas possibilitam maior interação destes com as falas, o que possibilita uma troca de saberes e promove mais interesse e melhores resultados na aprendizagem²⁰.

Aulas mais dinâmicas, com participação ativa do aluno, resultam em construção social, visto que essa troca de saberes envolve diversas crenças, valores e conceitos, o que pode modificar o pensar e o agir²¹. Em ambientes assim, os estudantes conseguem perceber que todos possuem habilidades para refletir, aprender, ensinar e, se necessário, refazer²¹.

Essa dinâmica também permitiu compreender o quanto os participantes sabiam sobre a temática abordada. O erro de apenas uma das seis afirmativas evidenciou que os acadêmicos de enfermagem estão atualizados sobre as PICS, dentre elas, a dança circular. Em contrapartida, dados encontrados em pesquisas realizadas com estudantes de enfermagem e medicina comprovaram o desconhecimento sobre a dança circular entre os mesmos, visto que em nenhuma dessas pesquisas ela aparece citada pelos participantes quanto ao conhecimento das PICS. As mais citadas foram acupuntura e homeopatia^{22,23}.

O referido desconhecimento pode ser explicado pelo fato de as PICS não serem abordadas no ensino universitário, visto que, em duas pesquisas, a maior parte do conhecimento adquirido sobre PICS foi em atividade extra-acadêmicas. Pesquisa constatou que somente 27% dos estudantes de enfermagem e 11,9% dos estudantes de medicina obtiveram essas informações na universidade^{22,23}.

Após a explanação teórica, ocorreu a vivência prática da dança circular. O centro do círculo foi composto por objetos pessoais dos participantes. Esses objetos foram os mais diversos, como fotos com familiares, alianças, sapato de bebê, entre outros. O centro geralmente é demarcado com adornos e é em torno dele que a dança é realizada, sendo sinônimo de carinho e cuidado²⁴.

Não existem regras na hora de constituir e preparar o centro, mas pode conter toalhas redondas, flores, velas e outros objetos que simbolizem aquela dança a ser realizada²⁴. O centro, criado especialmente para aquele encontro, convida os dançantes para celebrar e viver aquele momento, estabelece uma conexão entre eles e permite o acolhimento para os que estão presentes e aos que podem chegar²⁵.

Foram focalizadas duas músicas, a primeira chamada de *Nigun Atik* e a segunda, Trem Bala. A primeira música é uma das favoritas dos grupos de dança circular, uma dança tradicional de Israel, onde os noivos são abençoados no centro da roda²⁶. A música denominada Trem Bala, da cantora brasileira Ana Vilela, foi dançada na versão forró. Ela foi focalizada pela primeira vez por Juliana Gallicchio Valerio, que é focalizadora, e a coreografia da dança também foi criada por ela.

Percebeu-se, na dança inicial, que, por ser o primeiro contato de todos com uma música desse gênero, bem como com a dança circular de forma geral, os participantes demonstraram uma certa ansiedade e atenção para não errar os passos, concentrando-se mais nas orientações da focalizadora do que nos sentimentos que aquela dança proporcionava. Entretanto, sabe-se que a dança circular não visa à técnica e não tem, nem deve ter o objetivo de se apresentar para plateias⁸.

O medo de errar está presente nas pessoas que ainda não conhecem a dança circular ou que participam pela primeira vez, mas, conforme o tempo, a entrega para e com a dança circular aumenta e o dançar se torna mais leve e fácil. A fala de uma das participantes de um estudo²⁴ que envolveu um grupo de dança circular demonstrou que, no início das práticas, é possível se sentir desconfortável por receio de errar, mas que, conforme a pessoa integra aquele grupo, começa a confiar. É o ambiente simples, aconchegante e o focalizador, bem preparado, que conduz o grupo²⁴.

Já na segunda música, “Trem Bala”, observou-se que os estudantes sentiram-se mais confortáveis e com vontade de dançar. Supõe-se que seja pelo fato de ser uma música atual, muito conhecida, que tem uma letra muito bonita e que tem passos de fácil entendimento. Além disso, identificou-se mais entrega na hora de realizar os passos, com a maioria dos participantes mais soltos e cantando a letra.

Sem coletar dados, não é possível saber ou medir os sentimentos dos participantes quanto às danças, mas sabe-se que ela ganha significados e definições diferentes de como é entendida e sentida entre dançarinos²⁴. Ela é muito mais do que escutar a música, repetir passos e não errá-los, dançar é sentir e celebrar, encontro entre corpo e alma²⁶.

Este dançar, todo mundo junto, com a realização dos mesmos movimentos, induz a um estado mental único, que ocorre poucas vezes, mas se torna significativo para os dançantes, que referem se tornar “um só” e sentir-se “transportado”²⁷.

No final das danças, percebeu-se através do brilho nos olhos, dos sorrisos, da expressão corporal e dos abraços sinceros, que os participantes estavam felizes, conectados e com energias renovadas. A dança circular promove esse bem-estar, integração com o grupo, troca de energias, sentimento de leveza, de emoção e de entrega²⁴.

CONCLUSÃO

Pode-se inferir que os objetivos e o problema de estudo desta vivência de dança circular para acadêmicos de enfermagem foram atingidos e que foi de importância significativa para os mesmos, visto que tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre as PNPICS, PICS e Dança Circular na Enfermagem, além de poderem vivenciá-la na prática. Também foi relevante para a acadêmica que conduziu a atividade, visto que proporcionou o aprofundamento sobre o tema, a elaboração teórica e prática de um PIP, fundamental na atuação do enfermeiro, com uso de metodologias ativas que facilitam o processo de ensino e aprendizagem.

Mais estudos sobre dança circular e demais PICS realizadas por enfermeiros e outros profissionais da saúde no âmbito do SUS serão de valia, para que seja instigada a implementação e prática destas terapêuticas na Atenção Primária à Saúde, minimizando o modelo biomédico e promovendo a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida nos territórios.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Brasil. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
2. Silva MM. Lazer e saúde: A dança circular no processo terapêutico da saúde mental [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2015.

3. Leonardi J. O caminho no ético: o canto e as danças circulares como veículos da saúde existencial no cuidar [dissertação]. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2007.
4. Ramos RCL. Danças circulares sagradas: uma proposta de educação e cura. 2. ed. São Paulo: Triom; 1998.
5. Wosien MG. Dança sagrada: deuses, mitos e ciclos. 1. ed. São Paulo: Triom; 2002.
6. Campbell J. O poder do mito. 2. ed. São Paulo: Palas Athena; 1990.
7. Wosien B. Dança: um caminho para a totalidade. 1. ed. São Paulo: Triom; 2000.
8. Ministério da Saúde. Brasil. Portaria 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil [Internet]. 2017 [citado 16 ago 2018]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/prt_849_27_3_2017.pdf.
9. Ministério da Saúde. Brasil. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria amplia oferta das PICS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [citado 16 ago 2018]. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=_&cod=2297.
10. Almeida LHH. Danças circulares sagradas: imagem corporal, qualidade de vida e religiosidade segundo uma abordagem Junguiana [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2005.
11. Frison FS, Shimo AKK, Gabriel M. Dança circular e qualidade de vida em mulheres mastectomizadas: um estudo piloto. Saúde Debate [Internet]. 2014 [citado 20 ago 2018]; 38(101):277-84 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n101/0103-1104-sdeb-38-101-0277.pdf>.
12. Cofen. Conselho Federal de enfermagem. Resolução 0581/2018. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós - Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades [Internet]. 2018 [citado 22 ago 2018]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html.
13. Carvalho JLS, Nóbrega MPSS. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. Rev. gaúc. enferm. [Internet]. 2017 [citado 29 ago 2018]; 38(4):2017-14 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n4/1983-1447-rgenf-38-04-e2017-0014.pdf>.
14. Sousa IMC, Bodstein RCA, Tesser CD, Santos FAS, Hortale VA. Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios

- selecionados. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2012 [citado em 29 set 2018]; 28(11):2143-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n11/14.pdf>.
15. Teixeira MZ, LIN CA. Educação médica em terapêuticas não convencionais. Rev. Med. São Paulo [Internet]. 2013[citado 3 ago 2018]; 92(4):224-35 Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/80004/83923>.
 16. Flick U. Qualidade na pesquisa qualitativa. 1. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
 17. Minayo MCS. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes; 2001.
 18. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2002.
 19. Silva JAP. O uso de dinâmicas de grupo em sala de aula. Um instrumento de aprendizagem experiencial esquecido ou ainda incompreendido? Saber científico [Internet]. 2008 [citado 29 ago 2018]; 1(2):82-99. Disponível em: <http://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/22/ED25>.
 20. Lemos RMR, Padilha TAF. Simulações e aprendizagens baseadas em problemas: uma experiência de uso de metodologias ativas em um curso técnico de enfermagem [internet]. Lajeado: Univates; 2018 [citado 4 set 2018]. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2021/1/2017RosaMariaLemos.pdf>.
 21. Gautério VLB, Rodrigues SC. Os Ambientes de Aprendizagem possibilitando transformações no ensinar e no aprender. Rev. Bras. Estud. Pedagog. [Internet]. 2013 [citado 6 set 2018]; 94(237):603-18. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n237/a13v94n237.pdf>.
 22. Couto AG, Binz MC, Moraes AJP, Caetano, BLS, Cunha CC. Conhecimento, uso e aceitação de acadêmicos de medicina sobre as práticas integrativas e complementares. Vittalle [Internet]. 2018 [citado 5 set 2018]; 30(1):56-62 Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/viewFile/7448/5307>.
 23. Gavin ROS, Oliveira MHP, Gherarda-Donato ECS. Terapias alternativas complementares: uma visão do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. Cienc. cuid. saúde. [Internet]. 2010 [citado 5 set 2018]; 9(4):760-65 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277205873_Terapias_alternativas_complementares_uma_visao_do_conhecimento_dos_academicos_de_enfermagem.
 24. Madalóz RJ. Transformações pessoais: No embalo das danças circulares sagradas o encontro com a natureza do ser [tese]. Passo Fundo (RS): Universidade de Passo Fundo; 2016.
 25. Ostetto LE. Educadores na roda de dança: formação-transformação [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2006.
 26. Pires APP. Hau Kola! Narrativas sobre danças circulares, comprometimento intelectual e comunicação genuína [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.

27. Costa ALB, Cox DL. A experiência do significado na dança circular. J. occup. accid. [Internet]. 2016 [citado 3 set 2018];25(3):3-16. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14427591.2018.1469380?scroll=top&needAccess=true>.

Submissão: junho de 2017.
Aprovação: janeiro de 2021.